



XIX ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO (EREBD/PB)

GT 2 – Educação, Trabalho, Habilidades e Competências do Bibliotecário

MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO: A BIBLIOTERAPIA

Kênia Leandra Ferreira Alves¹
Alcione de Fatima Casado da Silva²

Resumo: Aborda as diferentes e diversas áreas nas quais o profissional da informação, nesse caso o bibliotecário, pode atuar. Sendo o foco principal dessa pesquisa a Biblioterapia. Têm-se como principal objetivo apresentar a Biblioterapia como um mercado promissor e inovador no qual o bibliotecário, fazendo uso das suas habilidades e competências, pode ser inserido. O artigo traz uma visão geral sobre o profissional da informação, de acordo com o ponto de vista de Mueller (2004), dando foco ao profissional bibliotecário. Apresenta ainda, um breve histórico sobre a Biblioterapia, sua importância dentro do contexto social atual e a importância do bibliotecário dentro desse campo, atuando como um Biblioterapeuta. A metodologia aplicada ao trabalho foi uma pesquisa bibliográfica-exploratória, onde recorreu-se a textos que já tinham abordando a temática anteriormente. Diante deste contexto percebe-se a importância da biblioterapia como uma área que vale a pena ser investida, por parte do bibliotecário.

Palavras-chave: Biblioterapia. Bibliotecários. Mercado de Trabalho.

Abstract: *It addresses the different and diverse areas in which the information worker, in the case the librarian, can act. It is the focus of this research to bibliotherapy. There have as main objective to present the bibliotherapy as a promising and innovative market in which the librarian, making use of their skills and expertise, can be inserted. The article provides an overview of the information professional, according to the view of Mueller (2004), giving focus to the librarian. It also presents a brief history of the bibliotherapy, its importance within the current social context and the importance of the librarian in this field, acting as a bibliotherapy. The methodology used to work was a bibliographical and exploratory research, which appealed*

¹ Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: kenyleandra@gmail.com

² Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: alcione24casadogmail.com

to texts that had already addressing the issue earlier. Given this context, we see the importance of bibliotherapy as an area that is worth being invested, by the librarian.

Keywords: *Bibliotherapy. Librarians. Job market.*

1 INTRODUÇÃO

A leitura é um importante instrumento de desenvolvimento cognitivo, integração social, estimula a criatividade e o senso crítico, entre outros benefícios que a leitura propicia aos indivíduos. A partir da leitura consegue-se proporcionar ao indivíduo a “pacificação das emoções” assim, a leitura possui uma função terapêutica, pois a partir dela os envolvidos nessa atividade podem sentir um “efeito de placidez” (CALIXTO; BELMINO, 2013).

Dessa forma, aliada a terapia, a leitura torna-se uma ferramenta muito eficaz na prática da Biblioterapia pois ela “possui a virtude de ser curativa e sedativa” (CALDIN, 2001, p. 1).

A biblioterapia tem por objetivo proporcionar por meio da leitura um modo eficaz de recuperação de pessoas psiquicamente doentes ou que sejam portadoras de alguma doença. Geralmente aplicada dentro de ambientes hospitalares, a biblioterapia proporciona prazer e alegria aos pacientes, e as pessoas que são atendidas por ela, amenizando suas dores e sofrimentos.

Apesar de ser uma área relativamente nova, principalmente no contexto brasileiro, a biblioterapia desperta como sendo um campo de atuação que está se expandindo e se apresentando como uma nova área de atuação onde o profissional bibliotecário/a pode se inserir. Pois como afirma Caldin (2001, p. 11) “a biblioterapia constitui-se em uma atividade interdisciplinar, podendo ser desenvolvida em parceria com a Biblioteconomia, a Literatura, a Educação, a Medicina, a Psicologia e a Enfermagem”.

Dessa forma fica perceptível que a biblioterapia é uma técnica que pode ser usada por profissionais de diferentes áreas (bibliotecários, psicólogos, médicos), em diferentes espaços (hospitais, asilos, penitenciárias, escolas), com diversos objetivos (dependendo da vertente a ser seguida), em diferentes grupos de pessoas (a depender das necessidades de cada uma) tendo sempre como um dos principais objetivos a busca pela melhor qualidade de vida dos pacientes (CALIXTO; BELMINO, 2013).

Portanto, o objetivo desse artigo é apresentar esse novo campo que graças a Biblioterapia vem se desenvolvendo e se mostrando muito promissor e inovador para a atuação do bibliotecário/a no mercado de trabalho, uma vez que foge aos ambientes tradicionais (como bibliotecas escolares, universitárias, entre outras) que geralmente são os principais focos de atuação do/a referido/a profissional (MOTA; OLIVEIRA, 2005). Outro fator de relevância que influenciou o desenvolvimento desse trabalho, é por não haver muita literatura a respeito da temática abordada.

Em relação aos procedimentos metodológicos, essa pesquisa caracteriza-se como sendo uma pesquisa exploratória, pois buscar proporcionar mais informações sobre o tema em questão (GIL, 2008). E como sendo um estudo bibliográfico por buscar informações em documentos, de caráter científico, que se relacionem com o problema de pesquisa levantado (MACEDO, 1994) recorrendo a textos de outros autores que abordagem a mesma temática ou temáticas parecidas, nesse caso a atuação do bibliotecário na biblioterapia.

Sendo assim, esse artigo torna-se relevante, principalmente para a área da Biblioteconomia, por oferecer informações necessárias aos estudantes do curso de Biblioteconomia do 5º período da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) sobre essa área, como uma possível possibilidade de atuação desses futuros/as profissionais bibliotecários/as.

2 O/A PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

É visível que desde o início da sua existência o ser humano sente a necessidade de conhecer e retratar as suas experiências cotidianas. As inquietações ao longo da sua vida são motivos para que os mesmos se questionem, fazendo surgir em si, um indivíduo que viva sempre em busca de respostas e novos conhecimentos.

Com o aumento significativo das informações por meio do uso de novas tecnologias, como a internet, a informação necessita ser organizada, tratada e classificada para que o usuário quando for em busca possa recuperá-la de forma rápida e eficaz.

Nesse sentido surge o/a profissional que está apto/a a trabalhar com os diversos tipos e os suportes na qual a informação está registrada, o/a Profissional da Informação.

Segundo Targino (2000, p. 63) o termo ‘Profissional da Informação’ é formado pela junção das palavras latinas *professione*, que significa Profissão, e

[...] remete ao ato ou efeito de professar e, portanto, significa declaração ou confissão pública de uma crença, sentimento, opinião ou modo de ser, conduzindo à concepção ampla de atividade ou ocupação especializada, que requer preparo e formação.

A palavra *informare*, que em concordância com Wurman (1992, apud LOUREIRO; JANNUZZI, 2005, p. 42), diz respeito “a ação de informar, formação ou moldagem da mente ou do caráter, treinamento instrução; ensinamento; comunicação de conhecimento”. Dessa forma, o/a profissional da informação é aquele, de modo generalista e superficial, especializado em tratar, organizar, disseminar, classificar a informação.

Contudo, não é possível apresentar uma definição clara e específica para o profissional da informação, devido ao fato de que existem diversos conceitos sob diferentes pontos de vista de vários autores (SANTOS, 2009). Isso ocorre porque o próprio termo possibilita uma abrangência enorme de significado, uma vez que apresenta que todo profissional que utiliza a informação como principal objeto de trabalho e estudo é um profissional da informação. Assim, são considerados Analistas de Sistemas, Jornalistas, Analistas de Mercado, Economistas, Comunicadores, entre outros, como profissionais da informação.

Sob essa ótica, Mota e Oliveira (2005, p. 99) afirmam que o conceito de profissional da informação “está em processo evolutivo e sua abrangência ainda se encontra indeterminada, suscitando vários debates em torno de quem realmente pode ser considerado tal”. Entretanto, Mueller (2004) considera como profissional da informação os bibliotecários, arquivistas, museólogos, e os indivíduos que possuam pós-graduação (mestrado e doutorado) em Ciência da Informação.

Isso ocorre, para Mueller (2004), pelo fato de que a Ciência da Informação tem como objetivo “estudar a gênese, transformação e utilização da informação” (LOUREIRO; JANNUZZI, 2005, p. 137). Sendo assim, a Ciência da Informação, como campo de conhecimento e estudo sobre a informação, abriga as áreas da Biblioteconomia/Documentação, Arquivologia e Museologia visto que, essas são áreas correlacionadas e possuem o mesmo foco de estudo.

Porém, em uma visão mais severa, Crivellari e Cunha (2004) creem que apenas os bibliotecários podem ser considerados como profissionais da informação, pois estes, desde o início da preocupação do homem com a preservação do conhecimento, eram os

responsáveis por guardar, organizar e cuidar da informação armazenadas nas bibliotecas da época.

Contudo, para o desenvolvimento dessa pesquisa, adota-se o ponto de vista de Mueller (2004), devido ao fato de que sua perspectiva está mais relacionada a área da Biblioteconomia, Arquivologia, Ciência da Informação, entre outras.

2.1 O/A BIBLIOTECÁRIO/A

A Biblioteconomia é a área do conhecimento que estuda os fluxos, serviços e produtos da informação registrada. Nesse sentido a Biblioteconomia se preocupa com a organização e a administração das bibliotecas e outras unidades de informação, além da seleção, aquisição, organização e disseminação de publicações sob diferentes suportes físicos (TARGINO, 2000 apud RUSSO, 2010).

De acordo com essa perspectiva o bibliotecário/a é o profissional responsável por tratar, organizar, classificar e disseminar a informação, tornando-a acessível ao usuário/a.

O bibliotecário/a é o profissional que torna acessível à informação ao usuário, independentemente do suporte que ela apresente, ou seja, a base do trabalho desse profissional se direciona para as técnicas de organização e o tratamento da informação para fins de recuperação e uso. (HOLANDA; NASCIMENTO, 2013, p. 2).

Assim o/a bibliotecário/a é o mediador entre a informação e o indivíduo que dela necessita. Pois o bibliotecário/a não atua só como o intermediador entre o documento informacional e o usuário, mas também como comunicador da informação e gestor do conhecimento, no momento em que é reconhecido como o profissional que analisa conteúdos e possibilita a sua efetiva recuperação (SANTOS; DUARTE; LIMA, 2014).

Durante muito tempo, as pessoas que exerciam a profissão de bibliotecário/a eram tidas como eruditas, cultas pelo fato de que até o início do século XX a instituição biblioteca era voltada, quase exclusivamente, para atender as necessidades informacionais das pessoas com níveis sociais e educacionais mais elevados (LOUREIRO; JANNUZZI, 2005).

Portanto, a profissão de bibliotecário/a é uma das mais antigas do mundo ela “remota ao aparecimento dos primeiros documentos, os quais tinham como suporte as tábuas de argila” (LOUREIRO; JANNUZZI, 2005, p. 125). Desde então, os suportes nos quais a informação é registrada evoluíram, assim como o ofício desse profissional.

Essa evolução permitiu que o bibliotecário/a expandisse e diversificasse as fronteiras de sua própria profissão. Carvalho (1998 apud HOLANDA; NASCIMENTO, 2013, p. 2) exemplifica bem sobre a atuação contemporânea do bibliotecário/a:

[...] o bibliotecário/a, é o profissional da Ciência da Informação que desenvolve as seguintes atividades: administrativa (planejamento e organização para gerir um bom funcionamento); formação e manutenção do acervo (aquisição e doação de materiais bibliográficos); preparo técnico do acervo (representar e descrever de forma temática o acervo que possui para facilitar sua utilização) e finalmente a atividade de referência.

Dessa maneira, a função do bibliotecário/a dentro do contexto social está mudando, uma vez que esse profissional não está limitado apenas às paredes de uma biblioteca ou centro de documentação, mas sim buscando novos campos de atuação, como a área de consultoria pública e privada, a área tecnologia que envolve as bibliotecas digitais, bases de dados, entre outras e a própria biblioteconomia voltada para a parte mais social, como é o caso das brinquedotecas. Assim o/a usuário/a passa a ser o foco e não mais apenas o acervo da instituição.

Essa mudança no perfil desse profissional é permite que ele diversifique sua área de atuação, uma vez que o/a bibliotecário/a sai do mercado tradicional, as bibliotecas públicas, escolares, universitárias, e passa procurar novas opções de atuação. De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (BRASIL, 2002, *Online*), o bibliotecário está situado no quadro de profissionais que:

Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria

Desta maneira, nota-se os diversos ambientes em que o profissional da informação pode se inserir e efetivar o seu relevante papel que é organizar, tratar, disseminar e recuperar informação, estando esta em qualquer tipo de suporte. Para Valentim (2000) o mercado de trabalho está dividido em três grandes grupos: o mercado informacional tradicional, que é composto por bibliotecas públicas, universitárias, escolares, arquivos, etc. O mercado de trabalho existente e não-ocupado, que inclui livrarias, editoras, provedores de internet, empresas privadas, bancos e bases de dados.

E por fim, o mercado informacional – tendências é aquele que permite a atuação do bibliotecário em centros de informação/documentação em empresas privadas, bancos e bases de dados eletrônicos e digitais, portais de conteúdo e portais de acesso (internet e intranet).

Existe ainda o mercado voltado para a parte mais social da Biblioteconomia, que trata com questões mais voltadas ao reflexo do papel social do bibliotecário/a na sociedade. Isso pode ser percebido na atuação desse profissional nas brinquedotecas, bibliotecas itinerantes, entre outras se apresentam como uma nova área de atuação do bibliotecário/a.

Dentre esse novo mercado está o da biblioterapia. Este, possibilita que o profissional se estabeleça em um mercado inovador, onde será possível desenvolver práticas de leituras para um público que está estabelecido dentro de um ambiente diferenciado, como um hospital.

3 A BIBLIOTERAPIA

A Biblioterapia é considerada uma função terapêutica que proporciona ao seu leitor a pacificação das suas emoções mais adversas, pois, de acordo com o seu gênero literário este possui a virtude de ser sedativa e curativa. O uso da leitura com objetivo terapêutico é antigo e muitos registros atestam essa utilização. No antigo Egito, o Faraó Ramsés II mandou no frontispício de sua biblioteca “Remédios para a alma”, e as bibliotecas egípcias ficavam localizadas em templos denominados de “casas de vida” como locais de conhecimento e espiritualidade (ALVES,1982).

Segundo Caldin (2001) a relação entre a psique humana e a literatura não é nova. Foi inicialmente, alicerçada pelas emblemáticas observações de Freud sobre a escrita como arte poética desde os gregos até alguns de seus representantes mais modernos como Shakespeare e Dostoiévski. Assim, identificamos que a literatura como função terapêutica desde o século XX, tem despertado cada vez mais o interesse de muitos/as pesquisadores/as na aplicabilidade das atividades de leitura como a biblioterapia.

O termo biblioterapia “é originada de dois termos gregos *biblion* – livro e *therapia* – tratamento” (CALDIN, 2001, p. 32). Por uma visão mais objetiva podemos dizer que a biblioterapia é o tratamento realizado através da leitura de livros de romances, poesia, autoajuda, filosofia, arte, histórias e até mesmo revistas científicas. Sua função é ajudar desenvolver no leitor um estado psicológico maduro e saudável

diante de algum tipo de dificuldade que o mesmo está vivenciando, tornando-lhe capaz de tomar decisões consistentes com o intuito de melhorar seu modo de vida.

Para Caldin, (2001, p. 36) “a biblioterapia é uma técnica que pode ser utilizada para fins de diagnóstico, tratamento e prevenção de moléstias e de problemas pessoais”. Classificou os objetivos como sendo de nível intelectual, nível social, nível emocional e nível comportamental. Assim, a biblioterapia auxilia o autoconhecimento pela reflexão, reforça padrões sociais desejáveis, proporciona desenvolvimento emocional pelas experiências vicárias e auxilia na mudança de comportamento.

Segundo Bahiana (2009, p. 67) A melhor definição da terminologia biblioterapia, objeto de estudo, é definida [...] como sendo um dos recursos terapêuticos através da resignificação da leitura prazerosa de qualquer texto escolhido selecionado ou mesmo indicado que após a leitura, narrativa ou contada venha resultar numa paz de espírito tamanha amenizando as tensões psicossomáticas do sujeito cognitivo, conseqüentemente proporcionando leveza mental. Pois, em sua opinião a biblioterapia deve ser um dos principais serviços oferecidos pelas bibliotecas, uma vez que não se faz necessário espaço específico, os bibliotecários/as e contadores/as de histórias podem utilizarem espaços ao ar livre, como por exemplo, jardins, embaixo de árvores entre outros.

A biblioterapia em si não traz apenas a leitura, mas também algo que apazigua a alma e as emoções do ser humano, ou seja, o mesmo não se prende somente a tradução e significado das palavras e sim a interpretação aos sentimentos que as mesmas causam de mais prazeroso no seu mundo real. A interpretação é a junção da leitura objetiva do texto e da sua compreensão subjetiva.

E para melhor compreender e obter uma aplicação efetiva da biblioterapia faz-se necessário uma divisão sistêmica em três níveis: a biblioterapia institucional é a leitura com fins terapêuticos é bastante utilizada nas diversas áreas do conhecimento, na literatura pesquisada apresentam onde poderá ser aplicada a biblioterapia observando sua multidisciplinaridade.”, a biblioterapia clínica é que se compreende pelo uso de literatura imaginativa com grupo de pessoas que apresentam problemas emocionais ou comportamentais, a biblioterapia desenvolvimental é que se realiza em grupo e com a liderança do profissional bibliotecário, ou outro profissional.

3.1 O/A BIBLIOTECÁRIO/A COMO BIBLIOTERAPEUTA

O/a profissional Bibliotecário/a nos dias atuais tem se deparado cada vez mais com um amplo desenvolvimento das novas tecnologias, as quais contribuem notoriamente para que os/a mesmos/a atuem em diversos campos diferentes dos tradicionais tais como as bibliotecas, centros de documentação entre outros. Cria-se assim, um bibliotecário/a multifacetado/a. É importante que o/a bibliotecário/a busque se apropriar cada vez mais do campo da biblioterapia visando como oportunidade de experimentar uma nova técnica de cunho social e humano, uma vez que o trabalho biblioterápico é considerado importante e pode ser desenvolvido em qualquer ambiente, possibilitando os usuários se desenvolverem intelectualmente, psicologicamente e emocionalmente.

É válido ressaltar que o biblioterapeuta é antes de tudo um profissional Bibliotecário/a com formação para promover a leitura como um instrumento terapêutico que pode interagir com outros profissionais de outras áreas como por exemplo psicólogos/as, psicopedagogo/a, pedagogo/a, psicoterapeutas entre outros.

Segundo Ouaknin (1996) o terapeuta do sopro que dá forma ao corpo. Curar alguém é fazê-lo respirar: “dar espaço ao sopro” é observar todas as tensões, bloqueios que impedem a livre circulação do sopro, o desabrochar da alma no corpo. O papel terapeuta será o de “desatar” esses nós da alma, esses entraves a vida e a inteligência criadora no corpo animado do homem.

O objetivo da leitura biblioterapêutica é proporcionar ao usuário uma transformação no seu estado de consciência fazendo com que o mesmo tenha novas percepções e saiba como agir em situações adversas. A biblioterapia pode ser aplicada para todas as idades e para todos os tipos de públicos em qualquer instituição pública ou privada, o que vale ressaltar é que leitura terapêutica não se caracteriza por si só, é necessário que haja um acompanhamento seja por um profissional bibliotecário (Biblioterapeuta). Por isso:

[...] o papel do bibliotecário na biblioterapia é definido, em grande parte pela formação profissional específica do bibliotecário e sua interação com outros profissionais. O contexto no qual o programa é planejado e aplicado, os objetivos que pretende atingir, e os usuários aos quais destina são outros fatores determinantes. (CASTRO; PINHEIRO, 2005, p. 4).

A profissão do bibliotecário está diretamente ligada a educação, conhecimentos e desenvolvimentos de técnicas especializadas que auxiliem este profissional na

resolução de problemas, pois o mesmo deve ter um amplo conhecimento literário para atender à diversas demandas e exigências do mercado de trabalho ao qual está inserido e facilitar a sua comunicação e transmissão de conhecimento entre ele e os usuários que buscam ajuda para determinados problemas através da técnica de leitura ou biblioterapia.

Para que o bibliotecário envolva-se na prática de biblioterapia, é necessário que esteja informado sobre as iniciativas de trabalho e pesquisa sobre o tema. Desta forma, segundo Leite (2009), será possível estabelecer contatos com outros profissionais para o compartilhamento e disseminação de ideias, conhecer mais profundamente a realidade de cada grupo estudado para estruturar o seu programa de Biblioterapia com a finalidade de divulgá-lo para a comunidade científica e comunidade geral.

O diálogo biblioterapêutico é um dos principais alicerces para o tratamento da biblioterapia, pois, são nos comentários e interpretações que são observados os comportamentos de cada indivíduo, onde eles buscam entender seus conflitos psicológicos e favorece o aumento da autoestima. Pois, o excitamento das emoções de piedade ou de medo causaria uma sensação de liberdade e alívio prazeroso.

4 CONCLUSÃO

O tema que nos propusemos a trabalhar, definido claramente no título deste artigo nos proporcionou a identificação dos vários benefícios que a biblioterapia com a função terapêutica da leitura admite a possibilidade de a literatura proporcionar a pacificação das emoções na vida de um indivíduo, seja ele criança, jovem, adulto ou idoso. Mas tais benefícios se não forem aplicados de maneira correta, se não houver um acompanhamento de profissional especializado não funciona, ou seja, somente leitura sem um acompanhamento terapêutico, não traduz como biblioterapia, pois, o bibliotecário com formação terapêutica, o psicólogo, o psicoterapeuta, o psiquiatra ou ainda o bibliotecário trabalhando em conjunto com esses profissionais.

Entretanto observamos que método biblioterapêutico consiste em uma dinamização e ativação existencial por meio da dinamização e ativação da linguagem. As palavras não são neutras. A linguagem metafórica conduz o homem para além de si mesmo; ele se torna outro, livre no pensamento e na ação. Acredita-se também que é no diálogo biblioterapêutico que o texto abre espaço para os comentários e interpretações, os quais nos permitem perceber que cada indivíduo é capaz de fazer sua escolha de pensamento e comportamento.

Portanto, fica bastante claro que a biblioterapia é composta de uma atividade interdisciplinar, podendo ser desenvolvida em parceria com outras áreas do conhecimento, tal interdisciplinaridade permiti-lhe um lugar de destaque no cenário de estudos culturais. Entretanto, vale ressaltar que não é a designação o mais importante, e sim o resultado que podemos obter com o uso da biblioterapia.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. H. H. A aplicação da biblioterapia no processo de reintegração social. **Revista brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, n.1/2, p. 54-61, jan./jun. 1982.

BAHIANA, Neiva Dulce Suzart Alves. A utilização da biblioterapia no ensino superior como apoio para a auto-ajuda: implementação de projeto junto aos educandos em fase de processo monográfico. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 65-79, jul. /dec. 2009. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/index.php?dd60=0&dd61=biblioterapia>> Acesso em: 04 dez. 2015.

BRASIL. **Classificação Brasileira de Ocupações: Profissionais da Informação**. 2002. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>>. Acesso em: 05 dez. 2015.

BUENO, S. B.; CALDIN, C. F. A aplicação da biblioterapia em crianças. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 157-170, 2002. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008129&dd1=7d9e2>>. Acesso em: 26 abr. 2015.

CALDIN, C. F. A leitura como função terapêutica: Biblioterapia. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Florianópolis, v. 12, n. 2 p. 32-44, 2001. Disponível em:<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/viewFile/2092/1294> > Acesso em: 28 abr. 2015.

CALDIN, C. F. A aplicabilidade terapêutica de textos literários para crianças. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 9, n. 18, p. 72-89, 2004. Disponível: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000001346&dd1=9851a>>. Acesso em: 24 abr. 2015.

CALIXTO, A. C. L; BELMINO, M. C. de B. BIBLIOTERAPIA: uma ferramenta para atuação do psicólogo Hospitalar no atendimento à criança hospitalizada. **Biblionline**, João Pessoa, v. 9, n. 2, p. 19-33, 2013. Disponível em:

<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000009269&dd1=2ec59>> Acesso em: 13 abr. 2015.

CASTRO, R. B. de; PINHEIRO, E. G. Biblioterapia para idosos: o que fica e o que significa. **Biblionline**, João Pessoa, v. 1, n. 2, p. 1-13, 2005. Disponível em: <<http://www.ichca.ufal.br/graduacao/biblioteconomia/v1/wpcontent/uploads/EREBD2012.pdf>> Acesso em: 11 abr. 2015.

CRIVELLARI, H. M.; CUNHA, M. V. Os bibliotecários como profissionais da informação: estratégias e paradoxos de um grupo profissional. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 28., 2004, Caxambu, **Anais...** Caxambu: ANPOCS, 2004. p. 1-25.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOLANDA, C.; NASCIMENTO, A. BIBLIOTECÁRIO: gestor das unidades de informação. In: ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 12., 2010, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFRS, 2010. p. 1-15. Disponível em: < http://rabci.org/rabci/sites/default/files/Bibliotecario_id.pdf > Acessado em: 01 abr. 2015.

JERÔNIMO, V. et.al. Biblioterapia na melhor idade *Bibliotherapy in the best age*. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 17, n. 2, 2012. Disponível em: <<http://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/786>>. Acesso em: 24 abr. 2015.

LEITE, A. C. de O. Biblioteconomia e biblioterapia: possibilidades de atuação. **Revista de educação**, São Carlos, v. 11, n. 14, p. 23-37, 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/SERV-3/Downloads/1877-7202-1-PB.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2015.

LOUREIRO, M. F.; JANNUZZI, P. M. Profissional da Informação: um conceito em construção. **Transinformação**. Campinas, SP, v. 17, n. 2, p. 123-151, 2005. Disponível em: < <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/696/676>>. Acesso em: 01 abr. 2015.

MACEDO, N. D. de. **Iniciação a pesquisa bibliográfica**: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. 2. Ed. São Paulo: Loyola, 1994.

MOTA, F. R. L.; OLIVEIRA, M. Formação e atuação profissional. In: OLIVEIRA, M. (Coord.) **Ciência da informação e biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005. cap. 5, p. 97-109

MUELLER, S. P. M. Uma profissão em evolução: profissionais da informação no Brasil sob a ótica de Abbot- proposta de estudo. In: BAPTISTA, S. G.; MUELLER, S. P. M. (Orgs.). **Profissional da informação**: o espaço de trabalho. Brasília: Thesaurus, 2004. cap. 1, p. 23- 54.

OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**. Tradução de Nicolás Niymi Campanário. São Paulo: Loyola, 1996.

PINTO, V. B. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 1, p. 31-43, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000000400&dd1=4eac4>>. Acesso em: 24 abr. 2015.

RUSSO, M. **Fundamentos da Biblioteconomia e Ciência da Informação**. [S.l.]: E-Papers, 2010.

SANTOS, R. do. R.; DUARTE, E. N.; LIMA, I. F. de. O papel do bibliotecário como mediador da informação no processo de inclusão social e digital. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 10, n. 1, p. 36-53, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/279/289>>. Acesso em: 05 dez. 2015.

SANTOS, E. L. **O profissional da informação em atividade de inteligência competitiva**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais – Escola de Ciência da Informação. Belo Horizonte, 2009.

SEITZ, E. M. A biblioterapia na humanização da assistência hospitalar do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 145-169, jun. 2008. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000005022&dd1=24650>>. Acesso em: 24 abr. 2015.

SEITZ, E. M. Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínicas médicas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 155-170, jan./jul. 2006. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000003634&dd1=1bba6>>. Acesso em: 24 abr. 2015.

SILVA, T. M. da. **Como o bibliotecário pode se inserir nas atividades de leitura como biblioterapia**. 2011. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) – Curso de Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

TARGINO, M. das G. Quem é o profissional da informação? **Transinformação**, Campinas, SP, v. 12, n. 2, p. 61-69, 2000. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1531>>. Acesso em: 01 abr. 2015.

VALETIM, Marta Pomim. **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000.